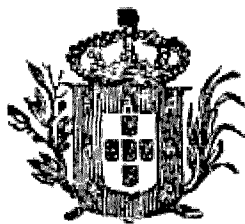


GAZETA DE JA-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1813.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Reliquæ cultus pectora roborant. H O R A T.

Hoje offerecemos aos nossos Leitores o Discurso Recitado no Senado Conservador de *França*, em que se trata de pôr em armas 35000 homens, e em que baixa e grosseiramente se rebatixão as perdas avultadissimas da *França*. A lisonja e a impostura, que reinão desde as primeiras linhas, se sustentão até o fim, e ellas nos parecem as mais solidas demonstrações da miseria dos *Francezes*, e das serias vantagens dos *Russos*. Se juntarmos a isto, que nos consta por autoridades muitos respeitaveis, que tora tal a precipitação com que *Bonaparte* sahio de *Wilna*, que deixára todos os seus papeis, que serão transcritos no nosso *Periodico*, logo que nos constarem, teremos a satisfação de ver illudidas as idéas do ambicioso Despota do Continente. Para esse momento reservamos ultteriores informações, limitando-nos neste N.º ao seguinte discurso.

Senado Conservador.

Depois de ler o precedente Officio (que demos no n.º antecedente) os Conselheiros de Estado apresentarão hum projecto de hum *Senatus Consulto*; os motivos do qual forão explicados pelo *Conde Regnaud* de *S. Jean d Angeli*, na maneira seguinte.

Motivos do Senatus Consulto para pôr 35000 homens á disposição do Ministro da Guerra.

Senhores e Senadores, — O Tratado de *Tilsit* deu ao Norte da *Europa* huma paz, que parecia haver de ser duravel: mas a *Inglaterra*, ameaçada com huma guerra com os *Estados Unidos da America*; e temendo, com muita razão, o mau exito d'ella, que tarde ou cedo chegará a chamma accesa na *Hespanha*, se tem occupado em fazer nascer huma nova guerra contra a *França*, conseguindo quebrar a alliança jurada pela *Russia*.

Todos os esforços do Imperador em conserva-

la, e segurar a execução dos tratados, tem sido inuteis, e está renovada a guerra.

Foi-lhe forçoso, pela infracção das mais sollemnes convenções, por numerosos armamentos, por evidentes aggressões, por continuas recusas de toda a explicação, e em summa pela necessidade imposta a S. M. de comprovar os direitos e dignidade de sua coroa, e da dos seus alliados.

A consequencia desta nova labareda he que sempre da parte dos *Francezes* tem sido dirigida por aquelle Genio, que os tem costumado a conquistar. O inimigo forçado de todos os seus postos, rechaçado em todos os combates, vencido em todas as batalhas, foi obrigado a abandonar a sua Capital ao vencedor, mas entregou-a ás chamas, que quasi a reduzirão á cinzas.

D'aqui veio a necessidade daquella retirada, em que não fomos detidos, ou descorçoados, pela aspereza do clima, a temporan severidade da estação, e o seu desusado rigor.

Quando o 29º bolletim do Grande Exercito assombrar, e ao mesmo tempo segurar a *França*, a noticia das suas perdas despertará a nação com tão enérgica simplicidade, com tão firme confiança, acordará em todos os *Francezes* o sentimento da necessidade de reparar-la; tudo então cedará ás requisições, que elles apresentão, e nos dispoem mais para prevenir, e reparar do que para debater, ou esperar-las.

Entretanto o Imperador, que os seus inimigos temerão sempre, e cuja chegada era apeteçada pelos seus Alliados e pelos seus vassallos, voltou á sua Capital, quando se julgava estar ainda diante de *Wilna*; e fazendo que se lhe dessem contas dos recursos dos seus arcenaes, armazens, erario, e do numero das suas tropas, annunciou á *França* a sua tenção de não lhe pedir nem homens, nem novas contribuições.

Com os impostos annuaes, e com a tropa já em armas; elle podia sustentar as necessidades da Campanha, assim no Sul, como no Norte da Europa.

Mas, Senadores, os factos, de que o Ministro dos Negocios Estrangeiros ha pouco vos deu parte por ordem de S. M., *devem alterar os primeiros calculos da sua discricao*, economica nos sacrificios do seu povo, e fazer que lhe succedão calculos de previdencia e necessidade.

Já, Senhores, tenho visto nesta assemblea rebenatar aquella indignação, que toda a Europa ha de sentir ao ler huma traição, á qual hesitaria de dar credito, se não fosse confessada, e escrita pelo proprio author.

O General Prussiano, cujo nome será sempre infame, trahio a honra de seu Soberano, os deveres de Cidadão, e os de Soldado.

Separou-se vigorosamente do exercito, de que formava parte, — do corpo com que marchava; — entregou aquelles, que estavam expostos sobre a sua fé, as arriscadas consequencias de seu vil abandono — de sua inesperada deserção.

Informado do crime, novo na historia das guerras modernas, S. M. o Rei da Prussia mostrou hum ressentimento digno da sua lealdade, e da sua fidelidade aos Seus Alliados. Unido em sentimentos com o Monarca, o seu Gabinete tem somente mostrado desejo de reparar, — de castigar hum crime politico e militar, que offende a nação Prussiana, e ultraja o seu Soberano.

Estes factos, estas seguranças se contém nas Cartas, as quaes o Ministro dos Negocios Estrangeiros vos communicou.

Ellas afianção que a atrocidade deste caso não só será avaliada pelo Governo, mas por todo o povo Prussiano; elles julgarão, e com elles todas as nações do Norte, de que desgraças pôde ser origem semelhante crime. A Prussia mostrará sua adhesão ao Príncipe que a governa, acodindo ao seu exemplo, e ao grito da honra, e pela fiel observancia dos tratados.

Todavia, a politica, attenta alguns annos há á causa dos acontecimentos, necessariamente reflectirá sobre as causas, que tem effectuado aquelle, de que ha pouco vos fallei; e estas causas, Senadores, não me parece desacertado traça-las aqui rapidamente.

Nós as acharemos evidentemente nas manobras e intrigas da Inglaterra no Continente.

Muito fraca para defender-se só por mar contra as forças Francezas, ella tem constante e successivamente trabalhado em armar contra ellas todos os Gabinetes da Europa. A Inglaterra tem trazido e retrazido ao campo da batalha os exercitos, que o Imperador tem conquistado e reconquistado nos doze ultimos annos.

Quando Gabinetes illustrados, por experiencia, dezejavão a paz, a paz que allegrava a Europa, fez gemer a Inglaterra.

Então espalhou entre o povo e particularmente nas grandes Cidades, por meio de seus numerosos Emissarios, e por huma activa corrupção a sementes de asco, — causas de divisão, — principios de desorganização, que separão os Vassallos dos Seus Principes, os povos dos Seus Governos.

Foi desta sorte que numerosas Sociedades de baixo do nome de Amigos da Verdade, Amigos da Natureza, &c, ou debaixo de outros titulos não menos ridiculos, se tem formado, animado, sustentando, — pregando odio, insurreição, desobediencia contra todo o Soberano, amigo da França, da paz e do Continente.

Ai! foi na nossa França, agora tão pacifica, então tão miseravel e tão agitada que o Gabinete Inglez fez, durante muitos annos, que forão annos de crimes e desgraças, a prova d'aquelles fataes meios de discordias e revoluções civis

Foi por estes meios que a Inglaterra obrou em 1809 contra o Gabinete de S. Petersburg; então ella mostrou amigaveis disposições para com a França. Foi pelos seus agentes que a Inglaterra preparou na Russia a influencia do partido inimigo da França; e por elle, as hesitações, as resoluções hostis do Gabinete; em summa esta ultima guerra, que tem custado á Russia a assolação das suas mais bellas Provincias, o descanso á Europa, o pezar á humanidade.

A Inglaterra tem empregado, sem duvida, para preparar a deshonor do General D'York os mesmos meios, as mesmas associações, pelos quaes em 1809 fez rebellar corpos regulares, e (coisa inaudita!) fazer guerra por sua conta, contra a vontade, e até contra as ordens de seu Soberano.

Assim a Inglaterra desune, e divide os paizes, sobre que não pôde dominar, prepara a ruina dos Estados, que não pôde sujeitar ao seu systema.

Em summa, que meios mais inevitaveis de destruição ha para os thronos mais fortèmente seguros, do que a deserção de hum exercito, — a sua opposição aos interesses do seu paiz, — a sua desobediencia ás ordens do seu Monarca, — se todos os Soberanos interessados na suppressão de hum tal crime, não unirem os seus votos para condemna-lo, seus esforços para segurarem o seu castigo, e o seu poder para evitar a repetição d'elle?

Felizmente, Senhores, são inefficazes os empenhos de nossos inimigos para estender á França a sua fatal influencia, — os seus fataes successos.

O nosso vasto territorio, a nossa immensa população, sente apenas os sacrificios inseparaveis do estado da guerra, mas está longe de soffrir as desgraças do paiz, que he o seu theatro.

Interiormente reina a tranquillidade; a industria, as artes, as obras publicas seguem a sua carreira. Exteriormente, a *Austria*, e os outros Aliados, se mostrarão affeigoados e fieis.

As nossas forças, os nossos meios, os nossos recursos militares, são immensos.

Todas as vezes, que as principaes erupções d'esses destruidores volcões, accesos pela *Ingliterra*, estão aponto de rebentar debaixo daquelles thronos, que querem ficar independentes da sua politica, he necessario reunir proporcionados recursos, ainda superiores aos perigos, que a prudencia descobre.

O que hontem bastava para segurança do Governo, hoje não chega para a previdencia. Novos acontecimentos tem gerado novas necessidades; circumstancias imprevistas requerem sacrificios inesperados.

Hum sentimento universal de devoção, e fidelidade se une no povo *Francez* aos sentimentos do seu interesse, e da sua gloria, para dirigir a sua conducta, e determinar as suas resoluções. S. M. vos propõe que ponhas á disposição do Ministro da guerra, huma força sufficientemente consideravel para atrozitar todos os seus inimigos, destruir todas as suas esperanças em todas as suas supposições; e vós o sabeis, Senhores, — a reflexão, e a historia vos tem ensinado, — que he deste modo que repelliremos o perigo, seguraremos as vantagens, firmaremos a gloria, e prepararemos a paz.

O numero de homens, que o Ministro da guerra pede, devem dividir-se em tres classes: a primeira deve ser composta d'aquellas cohortes, cuja vontade tem sobrepajado a necessidade, e que sollicitarão como hum favor trocar o dever de defender as fronteiras da *França* pela honra de hirt procurar o inimigo da outra banda do *Sienna*.

A segunda classe se compõe de hum recrutamento entre aquelles, que formando parte das quatro precedentes conscripções, não ficão comprehendidos na ultima.

Este recrutamento tem por objecto guardar no interior, até o momento em que houverem adquirido maior força, huma decidida apriedão para o serviço militar, a terceira classe chamada pelo *Senatus-Consulto*: quero dizer a conscripção de 1814.

Não se deve isto ajuntar immediatamente: o Ministro da guerra julgará o momento, em que será opportuno que elles marchem.

Os esforços dos *Insulares* — authores da guerra continental, espectadores de huma guerra sem fim, — fazem imperioso á *França* fazer seus formidaveis armamentos. Ella não se tem esquecido,

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADA S.

Dia 26 de Março. — *Tagoabi*; 8 dias; L.

nem da insolência dos vencedores no tempo de *Luiz XIV*, nem dos desgraçados tratados no de *Luiz XV*; nem se esquecerá dos triumphos, que tem apogado aquellas humilhações; da necessidade de conservar intacta a gloria, que tem adquirido, da utilidade de preparar para novos successos, a dignidade da Coroa, e a honra da nação e do exercito *Francez*.

Officio do mesmo datado de *Staroy-Borisoff*, 29 de Novembro de 1812.

Hontem tive a honra de participar muito humildemente a V. M. o destroço do corpo do *Marchal Victor*, ao qual as tropas de V. M. tomarão quatro peças e duas bandeiras, e fizerão prisioneiros 67 Officiaes do Estado Maior, e outros, e 30 Soldados, independentemente de numero consideravel de mortos e feridos. Depois desta victoria se entregarão prisioneiros o General de Divisão *Paranneaux*, o General de Brigada *Berlier*, o Chefe de Estado Maior *Espert*, os Generaes *Camus* e *Blamont*, cinco Coroneis, 15 Tenentes Coroneis, 224 Officiaes, e 2800 Soldados, entre estes estão deis regimentos de cavallaria inteiros, hum *Saxonio*, e outro de *Berg*. Resolvi depois atacar o mesmo *Napoleão*, o que não deixei de fazer no mesmo dia.

Mappa da esquadra Russa chegada a Chatham.		
Nomes	Peças	Commandantes.
<i>Chabroy</i>	110	Commodore <i>Tutchensky</i>
<i>Pamertgefiavi</i>	74	{ Contra-Alm. <i>Karupka</i>
<i>Smeloy</i>	80	{ Cap. <i>Butchensky</i>
<i>Trechsvotitel</i>	74	<i>Ogleby</i>
<i>Rorey</i>	74	<i>Rote</i>
<i>Severdoja Suzeda</i>	74	<i>Ratmanof</i>
<i>Jupiter</i>	74	<i>Povabcheis</i>
<i>Oiel</i>	74	Com. <i>Boyle</i>
<i>Miranosetz</i>	74	Cap. <i>Durnoff</i>
<i>Tshesma</i>	74	<i>Moore</i>
<i>Vinera</i>	36	<i>Shishmaneff</i>
<i>Sverburg</i>	36	<i>Heldebrand</i>
<i>Bustroy</i>	36	{ Almirante <i>Tate</i>
<i>Archipelago</i>	26	{ Capitão <i>Butchensky</i>
<i>Melpomen</i>	24	<i>Niyetsky</i>
<i>Germyon</i>	24	<i>Polozoff</i>
<i>Ganez, brigue</i>	18	<i>waselefsky</i>
<i>Nord Alger</i>	74	<i>Bojadanoff</i>
<i>Nelron</i>	77	Cap. Ten. <i>Gefingef</i>
<i>Trocharacb</i>	74	{ Vice-Alm. <i>Crown</i>
<i>Svetoslaf</i>	73	{ Capitão <i>Hamilton</i>
<i>Podekanosetz</i>	64	<i>Mieloff</i>
		<i>Ternofsky</i>
		<i>Stepanoff</i>
		<i>Diswoitb</i>

N. S. da Guia, M. José da Silva, C. ao M., cal, e arroz.

Dia 27 dito. — *Pernagod*; 6 dias; *E. Lusitania Restaurada*, *M. Manoel dos Santos Cruz*, C. ao M., taboado, e mate. — *S. Mathews*; 8 dias; *S. Bom Fim*, *M. Jacinto José da Cunha*, C. ao M., farinha. — *Buenos Ayres*, 16 dias; e de *Maldonado*; 7, *B. Inglez*, *Princess of Brasil*, *M. Allan Kinnidy*, C. a *M. Green*, trigo, e alcatrão.

Dia 28 dito. — *Viana*; 66 dias; *G. Sociedade Feliz*, *M. José Souza*, C. a *Joaquim Antonio Inio*, sal, vinho, e chapeos. — *Lisboa*; 55 dias; *B. S. Antonio*, e *Santa Anna*, *M. Nicoldo Pusich*, C. a *Joaquim José de Azevedo*, sal, vinagre, vinho, e mais generos. — *Rio Grande*; 8 dias; *B. Bom Conceito*, *M. Francisco Vieira de Aguiar*, C. a *Joaquim Peixoto de Faria*, trigo, couros, e carne. — *Garnisee*; 54 dias; *B. Inglez*, *Amazone*, *M. Luie Crowley*, C. a *Miller e Henry*, vinho. — *Laguna*; 8 dias; *S. Libertina*, *M. Carlos José da Cunha*, C. a *João Teixeira*, farinha, feijão, e outros effeitos. — *Dito*; 7 dias; *L. Santa Anna*, *M. Joaquim Rodrigues*, C. a *Zeferino José de Magalhães*, trigo, feijão, e outros effeitos. — *Caravellas*; 13 dias; *S. Senhor do Bom Fim*, *M. Reinaldo José Nunes*, C. ao M., farinha. — *Pernagod*; 9 dias; *L. Santa Cruz*, *M. Francisco Antonio de Siqueira*, C. a *Francisco Pereira de Mesquita*, arroz, e taboado. — *S. Sebastião*; 7 dias; *L. N. S. do Amparo*, *M. José Antonio Teixeira*, C. ao M., agoardente, fumo, e mais effeitos. — *Iguape*; 9 dias; *S. Senhora da Guia*, *M. Antonio José*, C. a *Manoel Teixeira de Carvalho*, arroz.

Dia 29 dito. — *Bahia*; 12 dias; *F. Calipso*, pm. o 1.º Ten. *D. Antonio Manoel*. — *Cabin-*

da; 51 dias; *C. Levante*, *M. Diogo Baena*, C. a *José Ignacio Vaz Vieira*, escravos. — *Rio Grande*; 9 dias; *B. Socorro*, *M. Antonio Joaquim de Almeida*, C. a *Pedro Ferreira Beça*, couros, e trigo. — *Dito*; dito, *S. Gloria*, *M. Miguel de Bastos*, C. ao M., carne, couros, e sebo. — *Pernagod*; 23 dias; *S. S. José Grande*, *M. Luiz Alves Leça*, C. a *Francisco Xavier Pires*, sal. — *S. Mathews*; 8 dias; *S. Santa Anna*, *M. Luiz Antonio*, C. a *José Antonio dos Santos*, farinha. — *Ubatuba*; 10 dias; *C. de Voga*, *M. Manoel Lourenço*, C. ao M., agoardente.

S A H I D A S.

Dia 26 de Março. — *Macahé*; *L. Espirito Santo*, *M. Mathias Gonçalves Pereira*, lastro.

Dia 27 dito. — *Maranhão*; *B. Feliz America*, o, Com o 1.º Ten. *Henrique Mazza*, fazendas, assucar, e farinha. — *Benguela*; *B. S. Pedro*, *M. Antonio de Pina*, agoardente, e fazendas. — *Campos*; *S. Vencedor*, *M. José Ignacio Duarte*, lastro. — *Pernagod*; *S. Pensamento Feliz*, *M. José Antonio da Costa*, fazendas, e vinho. — *Rio Grande*; *S. Amor Divino*, *M. Antonio Joaquim de Abreu*, fazendas, e vinho. — *Macahé*; *L. Conceição*, *M. Antonio dos Santos*, carne. — *Santa Catharina*; *L. Senhora dos Remedios*, *M. Antonio Vieira Dias*, fazendas, e assucar.

Dia 28 dito. — *Monte Video*; *B. S. Francisco Xavier*, *M. Francisco Domingos Machado*, cal. — *Dito*; *E. Hespanhola*, *Constitucion*, *M. Caetano Scurta*, frutas de diferentes generos. — *Londres*; *B. Inglez*, *Esmerald*, sal, e couros.

Dia 29 dito. — (*Nenbuma Sabida*.)

A V I S O S.

Sahio á luz: o N.º 3.º do *PATRIOTA*, Jornal Litterario, Politico &c. do Rio de Janeiro. Vende-se na Loja da *Paulo Marin*, filho, na rua da *Quitanda* N.º 34, por 800 réis. Na mesma Loja continuão as Subscripções do dito Jornal para o primeiro Semestre do corrente anno por 48 réis, e della se enviarão para fora da Corte pelo Correio aquellas pessoas, que o dezejarem, havendo feito a respectiva subscripção.

João Ladislão de Figueiredo, Boticario do Hospital Real da *Bahia*, faz saber que mandou vender nesta Corte a agoa *Anisfebril* de sua composição, já experimentada nesta: a qual se acha na loja de *Francisco José da Cunha*, filho, na rua da *Candelaria* N.º 22: e na botica de *Antonio Pinto de Siqueira*, na rua *Direita* N.º 8: o preço actual he 1000 réis a garrafa ordinaria, e 600 réis a garrafinha. Se alguma pessoa quizer comprar alguma porção em grande, pode mandar a sua encomenda á dita loja de *Cunha*, filho: ou directamente ao mesmo *Ladislão* na *Bahia*.

Quem quizer comprar humas cazas de sobrado, sitas no campo de *Santa Anna*, em que mora o Ill.ºm Chefe de Divisão *Prego*, falle com *Lauriana Roza*, moradora na rua do *Conde*, defronte das cazas do Monsenhor *Nobrega*.

Pela Administração Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz publico, que sahirão as Embarcações seguintes: 1.º de *Abril*: para *Liboa*, Navio *Princesa Carlora*, *M. Francisco de Paula Rodrigues*, 1.º para o *Rio Grande*, *B. Plutão*, *M. João Antonio da Costa*, a 4 para o dito, *S. Bom Fim*, *M. Joaquim José da Silveira*, a 4 para o dito, *B. Attrevido*, *M. Antonio Travassos Roza*, a 4 para o dito, *S. S. Domingos*, *M. José Moreira da Silva*. As cartas serão linçadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.